

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LISTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

REFINADÍSSIMOS HIPOCRITAS

Segundo as ultimas noticias collidas nos periodicos de Roma, o grande charlatão do Vaticano, aconselhado por Tonti, Aloisi Masela e outros pequenos charlatães da Igreja, vai expelir suas cóleras, seus odios terríveis, contra os padres portuguezes que, desobedecendo aos conselhos da seita, que é o mesmo que dizer aos conselhos da malquistada quadilha, aceitaram as pensões do Estado.

Antes, porém, de se tornar efectiva essa extravagante resolução do *padre santo*, quer este dar instruções aos padres não pensionistas, para que eles, por meios suazorios, dos taes que os padres costumam usar, com todas as suas hipocrisias, levem os outros a repudiar as pensões, mostrando-lhes os castigos de *deus*, as penas do inferno e os inconvenientes sociais que podem ter, se por ventura não acatarem as sãs doutrinas e a vontade do chefe supremo da Igreja.

O *Corriere di Italia* acha a questão demasiadamente delicada para que a tal respeito possam fazer-se desde já quasquer afirmações, mas esta opinião é suspeita e visa unicamente a desviar a atenção dos que teem amor á sua terra, ao seu paiz e ás novas instituições. A opinião geral é de que o *padre santo* vai antes de tudo, excomungar os padres pensionistas, e depois, outras e graves hão de ser as penas, os castigos impostos aos irreverentes que lhe desobedeçam.

Por sua vontade, os pensionistas, ainda que pobres, não podem ter o direito de viver, de matar a fome, de sustentar seus paes, suas mulheres, seus filhos; e entretanto, ele, o grande e pomposo charlatão do Vaticano vai usufruindo as riquezas e os encantos asiaticos do seu majestoso palacio de onze mil salas, vai gosando, entre delicias e prazeres, a abundancia que o rodeia, e o ceu que lhe suavisa as vulgares asprezas da vida.

Pretende o charlatão convencer a humanidade de que os pensionistas foram victimas de qualquer traição ou armadilha da Republica, e tanto assim que, por esta razão, julga menos intensa a responsabilidade dos *infratores*. Nesta conformidade, a *santa sé* impõe aos bispos a obrigação e o dever de dar aos padres pensionistas as necessarias explicações, no sentido de lhes pôr em evidencia os *maneios* do governo portuguez. E até se diz que serão os padres não pensionistas os ultimos encarregados de converter os *infratores*, fazendo-lhes repetidas e substanciosas predicas.

Deve ser admiravelmente desempenhada a missão dos media-

neiros, no trabalho de conversão das *ingenuas e excomungadas* creaturas que aceitaram as pensões!

Deve ser extraordinariamente educativa a intervenção dos bispos e do baixo clero não pensionista, na hipocrita missão que lhes impõe a desacreditada igreja de Roma!

Deve ser! Mas acaso algum pensionista, desses que tão nobremente cumpriram o seu dever, será tão ingenuo ou tão simples que, a troco de duas asneiras da *santa sé* e de duas mal geitosas artimanhas dos não pensionistas, renuncie ao direito de receber os tantos mil reis que, por obra e graça da generosa Republica, lhe tem mitigado a fome ou conservado as regalias e os faustos!

E ainda haverá quem se não ria das exhibições emaranhadas do charlatão decrepito?

E ainda haverá estupidos que tomem a serio os bispos e os padres não pensionistas no desempenho da sua missão de *media-neiros*!

Hipocritas! Refinadissimos hipocritas!

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Na proclamação das calúnias

Houve para ahi qualquer individuo sem dignidade e sem vergonha, que se lembrou de dizer e espalhar que o sr. dr. Candido de Sousa estava realmente comprometido nos acontecimentos da rua das Lojas e tanto assim que já tinha solicitado uma entrevista com o sr. major Alarcão.

É para que era essa entrevista? Querem talvez dizer que o sr. dr. Candido de Sousa pretendia solicitar qualquer *perdão* ou quaesquer favores do sr. major!

Infames! Onde chega a falta de carater e a senvergonha dos onzeneiros que vivem da calúnia!

Ao que nós consta, o sr. dr. Candido de Sousa, quando nos ultimos dias foi chamado a prestar declarações a respeito da cilada que dois ou tres *benfeitores* pretendiam armar-lhe, afirmou que nenhuma interferencia teve nos acontecimentos, a não ser no sentido de separar os contendores e aconselhar a ordem e o socego aos srs. capitão Luz, major Alarcão e dr. João Pedro de Sousa.

E para que o syndicante pudesse averiguar da verdade, mostrou-lhe desejos de ser *acareado* com os srs. capitão Luz e major Alarcão.

E' provavel que o sr. tenente coronel syndicante não fizesse transpirar cá fóra o que se passou quando lhe foram prestadas estas declarações. E' provavel que o sr. major, nas frequentissimas vezes que dava ingresso no gabinete da sindicancia, apoz a saída dos declarantes e das testemunhas, não ouvisse coisa alguma ao sr. tenente coronel. E' provavel tudo isso, mas um fato que lá se passou, no segredo do gabinete, veio para a rua, já envenenado, e por ahi o quizeram fazer circular.

E é possível que os ouvintes, na sua boa fé, tenham dado fóros de verdade a uma refinadissima calúnia.

Mas continuem os onzeneiros a sua faina.

Cá e lá

A *Nação* diz que por andar munido dum revolver carregado com cinco balas e por tentar ameaçar de morte do-

mingos David, morador no largo do Intendente, foi preso e enviado no dia seguinte para juizo o cidadão Manuel Cruz Morgado.

Exatamente como cá: Por andar munido de revolver carregado com cinco balas e por ameaçar de morte o sr. José Antonio Machado, foi preso o Ludovico de Menezes, mas... o sr. commissario, porque *tres longos dias mais tarde* o mestre Ludovico lhe mandou uma licença forjada a ultima hora no *concelho de Tavira*, mandou-o na *santa paz* de S. Silvestre e de S. Paulino!

Boa ideia

Ao Sul constou-lhe que um medico de Faro estabeleceu a Pontinha uma casa de venda de vinhos e aguardente, e em comentario, diz que é a melhor forma desse medico poder ganhar a dois carrinhos.

Ora venha cá e ouça-nos atentemente o nosso colega: Havia nesta cidade um homem trabalhador e honesto, que durante alguns anos foi empregado num armazem de vinhos e que, por fortes motivos se despediu da casa.

Porque era trabalhador e honesto, e amigo do sr. dr. Candido de Sousa, esse clinico resolveu protego-lo. Chamou a si o homem e autorizou-o a estabelecer uma casa de vinhos, pondo a sua ordem *todo o dinheiro que lhe fosse necessario*. E foi então que esse bafejado da sorte, por ser trabalhador e honesto, dispoz de seiscentos mil reis e estabeleceu a Pontinha uma casa de venda de vinhos e aguardente.

O que podemos garantir é que nunca ao sr. dr. Candido de Sousa lhe passou pela mente a ideia de que os escritores do Sul haveriam de censurar um ato que se realizou pelo desejo de proteger um homem de bem e de trabalho!

Mas O Sul, que podia empregar o seu tempo em coisas uteis e serias, acha mais bonito que deve intrometer-se na vida particular dos cidadãos e portanto... desce á imoralidade de rebaixar um gesto que deveria elogiar.

Ao que se vê, O Sul teve má estreia na sua campanha de descredito!

Festas da cidade

Consta-nos que o ditador João Franco aceitou a chefia do proximo e energico movimento monarchista.

Agora é que é pela certa! Agora é que a Republica vae a terra!

Cantae talassas, cantae,
Que o Xaão tem a cheia;
Agora d'esta é que vae...
Resta-nos a monarchia!

Da Lisboa amada até Faro
Já reina a santa alegria;
Cantae talassas, cantae
Em faustosa romaria!

O radicaes da rale,
Cruel é vosso destino;
Cantae talassas, cantae,
Ide abraçar o Paulino!

Inveja

O palerma que em Lisboa é conhecido pelo nome de Albino Forjaz, habituado a só dizer asneiras, escreveu ha poucos dias, a respeito do grande poeta e prosador Bulhão Pato, e já depois deste ter morrido, as seguintes alevisias:

«A sua prosa é duma banalidade que transpõe quasi o tapume da chateza.»

E levanta-se uma triste padeira á meia-noite para amassar pão a criticos desta ordem!

Sempre há cada *burreza*!

Paulinada

Do nosso colega O Clarão, semanario republicano de Ferreira do Alentejo, transcrevemos estas pequenas mas substanciosas referencias ao mestre Paulino:

«O Herald de Faro, há já algum tempo que anda numa campanha acerrima contra o governador civil do distrito.

Ora nós, que ha muito conhecemos o sr. Paulino, sabemos bem quanto ele é merecedor das amabilidades do Herald. Chegue-lhe, colega, chegue-lhe a valer! Não cesse de lhe dar Paulinadas enquanto ele não for a terra...

Deslealdades

Um nosso correligionario foi ha dias pedir ao administrador do Algarve que lhe publicasse uma carta sobre os acontecimentos da rua das Lojas. A carta era pequena, talvez de duas duzias de linhas, e visava a desmentir umas asserções caluniosas da *Provincia do Algarve*.

Pois O Algarve não quiz publicar essa carta, demais a mais a um seu assinante! E porque?

Porque era o favor da verdade.

Boas medidas

Na rua do Compromisso reside uma pobre mulher chamada Maria Marmele. Essa mulher sublocou a um cidadão honesto um dos compartimentos da sua casa e este cidadão encarregou a mulher de lhe preparar diariamente a comida.

Sucedu que uma vez ou outra vão ali varios individuos comer quaesquer petiscos na deliciosa companhia do cidadão honesto que lá assentou arraiaes,—que lá come e bebe e que lá dorme.

E devido a esta circunstancia, já a mulher foi chamada á presença do sr. commissario de policia, que, segundo consta, lhe proibiu que na sua casa se comessem petiscos!

Esta é que nem ao diabo era capaz de lembrar!

Por este caminho, estamos a ver que qualquer dia o sr. commissario nos proibe a nós mesmos de enxotar do nosso quarto as moscas e os mosquitos impertinentes, e de comer sardinhas!

Lister Franco

Encontra-se nas Caldas de Monchique, onde se demorará até ao fim do mez, o nosso amigo sr. Lister Franco, director d'este bi-semanario.

Oxalá que os ares da serra e as aguas da rocha lhe deem as forças que deseja e o retemperem quanto possivel para a grande luta que nos propozemos contra os inimigos da Republica.

O pollela n.º 15

Consta-nos que vae ser processado criminalmente o guarda de policia n.º 15, pelo crime de falsas declarações prestadas na sindicancia a que se procedeu, relatiua aos acontecimentos da rua das Lojas. O seu crime está previsto no artigo 242.º do codigo penal, onde se dispõe o seguinte:

«Aquele que, sendo legalmente obrigado a dar informações ou a fazer declarações á autoridade publica, der falsamente essas informações ou fizer falsamente essas declarações, será punido com suspensão dos direitos politicos de tres até doze annos e prisão até seis meses.»

Pois é bem feito, para que não traísse tão facilmente a sua consciencia.

A rir e a chorar

O Triste Fado, no seu ultimo numero, deitou-nos cantiga em versalhada salaio, á moda dos arredores do Porto.

Pois nós continuamos a entender que o divertimento nos faz rir. Ao collega se lhe parece que dá vontade de chorar, vá para um convento, que é onde melhor poderá chorar as suas maguas.

Jogos illeitos

O jogo constitue um crime e como tal deve ser rigorosa a sua repressão. Pois em Faro, em certas casas extremamente conflitedas da autoridade, jogase descaradamente desde o anoitecer até de manhã e ás vezes tambem se joga desde manhã até ao anoitecer!

E que diz a isto o sr. commissario de policia? E que diz a isto o sr. governador civil?

RINOC

A SANTÍSSIMA TRINDADE

A manhã, apesar de ser em setembro, tinha os seus quês das manhãs da primavera. O sol, madrugador e jovial, apresentava-se meio quebrado na sua força de calor, e corria pelos campos uma viração consoladora, impregnada dos olores das florinhas e do cheiro tipico e saudavel dos pinheirais.

Era muito cedo e na estrada, áquella hora, apenas tinha passado uma creatura envolta num domínio de duas côres: era talvez uma triste mortal, cheia de beleza, que, ardida na febre dos seus desejos e no calor asfixiante da sua paixão ardente, procurava na entrevista de qualquer outro ser, ou na fresquidão primaveral e no socego inebriante da manhã, o refrigerio que lhe suavizasse as inquietações do espirito e os calores do coração. Se fosse numa terra onde as igrejas e conventos imperam sobre todas as almas, transformando-as em seres esiranhos ao mundo terreno e seres da vida utopica dos mundos celestes, haveriamos de dizer que era talvez uma galante e amorosa freira de vinte annos, que saíra ocultamente da cerca presidiaria do convento onde qualquer paixão a enterrara e a mesma paixão a fazia viver.

Mas em Faro, numa terra que é toda prosa e materialismo, esse vulto de suposta mulher não era certamente nenhuma Julieta ou Eliza, nenhuma Virginia ou Tosca.

Ainda estava acorrentado a estas divagações do espirito, e já no mesmo sentido eu via caminhar, estrada fóra, outro vulto disfarçado n'um mantel das mesmas duas côres, e este vulto, que nas terras imaginadas das igrejas e dos conventos, faria adivinhar qualquer espiritualista, abandonado ao prazer das suas conquistas de coração, entre nós, em Faro, n'esta esquisita cidade de carapaus ou charros, não era certamente nenhum Romeu ou Abelardo, nenhum Paulo ou Cavaradossi.

E logo atraz ia outro vulto, mais desconcertado, estogando o passo e meneando a cabeça, numa inquietação febril e dominadora.

Eram tres,—era uma santissima trindade.

Dentro de cinco minutos, abeiravam-se t'os duma vetusta sobreira e sentavam-se maneiramente no chão, sobre as palhinhas crestadas pelo sol.

Haviam já deposto os domínios de duas cores e foi então que a realidade me trouxe aos olhos a maior surpresa.

A freira presuntiva de vinte annos appareceu-me transformada num carcaço morenino de lunetas bronzeadas; o D. Juan espiritualista, que eu supunha deliciosamente acompanhado de qualquer mandolim conquistador, appareceu-me grosseiramente materializado num pinheiro esguio, semelhando o avô da humanidade; o outro, o desconcertado meneante, que parecia arder em servilismos, transfigurava-se num carvão insuflado de vida.

Eram os três,—era uma santissima trindade!

—Filhos!—disse o pequenino. Vinde a mim, que eu vos socorrerei. Já fui amuleto da India, já tive a adoração dos guanos e portanto... confiae nas minhas virtudes, na minha lealdade, no meu saber, no meu talento! Aqui, nesta solitaria amenidade, por debaixo da ramada confidencial desta sobreira, livres da gente curiosa que nos tem espreitado de noite e de dia, e desvinculados da reportagem dos jornaes, podemos espor-me confiadamente as vossas maguas e eu lhes darei remedio. Filhos! Esta espada gloriosa que, por ser tão querida, me tem feito consumir toneladas de papel, nos seus resguardos, é a melhor garantia da proteção que vos ofereço. Contae comigo e vereis que sou energico!...

Assim falava o inípedido *amuleto* da Índia, o heroe de Evora, quando, inesperadamente, lhe chegou aos ouvidos o som mavioso e dolente duma triste fadada que, sempre invisível, lhe seguira os passos.

— Amor! Não te deites a perder! Nem desembulhes a espada, que a sujas.

E entre tanto, já os dois correligionários, um cheio de fraqueza esquelética e outro de modorice oriental, estavam a dois quilómetros de distancia, tranzidos de medo, um sem a garrafa onde levava o *espírito* e outro de calva à mostra, a reflectir os raios vivos do sol!

E assim acabou a entrevista dos tres que se disfarçavam em manteis de duas cores.

Fio de Mel

O aeroplano

da creche o "Comercio do Porto"

A Creche O Comercio do Porto, fundada por iniciativa do nosso colega O Comercio do Porto, acaba de adquirir um biplano Farman-Maurice, tipo militar.

O biplano, que está em viagem para o Porto, é de 15^o de envergadura, velocidade de 80 kilometros á hora, motor Renault, de 70 cavalos, podendo transportar a carga util de 300 kilos.

Os biplanos Farman são considerados o tipo mais perfeito de aeroplanos e, sobretudo, mais estavel.

Este biplano será por estes dias exposto ao publico e executará diversos vôos, sendo o produto destinado a augmentar o fundo da Creche O Comercio do Porto, cuja frequencia de creanças aumenta dia a dia, porque as mães que se occupam na taina do rio Douro comprehendem os grandes benefícios da prestante instituição.

A apresentação do biplano em publico tem encontrado valiosas cooperações, que registaremos com prazer.

O biplano da Creche O Comercio do Porto é dos tipos mais aperfeiçoados e de grande estabilidade. Farman considera-o um dos aparelhos mais perfeitos saídos das suas officinas. É igual aos que o governo de Italia acaba de adquirir.

Um aviador dos mais experimentados vem realizar os vôos com o aparelho.

As experiencias foram feitas em Buc, com pessimo tempo e, apesar disso, deram o melhor resultado. O vento era de tempestade: quando se calava mais tinha a velocidade de 15 metros por segundo, chegando a passar de 25 e mesmo de 30, durante alguns minutos.

Apesar disso o aparelho levantou-se serenamente, pilotado por Farman, conduzindo a bordo tres passageiros, entre eles um official francez e, depois de ter percorrido alguns kilometros em circuito fechado, veio pousar no ponto donde partira.

Isto deixou gratamente impressionadas as pessoas que assistiram ás experiencias, especialmente o dr. Cisneros Ferreira, correspondente do Comercio do Porto, em Paris, que, como acima dizemos, cooperou valiosamente na aquisição do biplano.

Os officiaes japonezes que vão todos os dias a Buc, para aprender a pilotar, não deixaram de applaudir, apesar da sua frieza natural, exclamando a sua admiração. Um deles, que por conta do seu governo comprou já uns poucos de aparelhos e que passa por ser grande conhecedor na materia, dirigiu-se ao correspondente do Comercio do Porto, a felicitar-o por haver feito aquisição de um aparelho tão estavel como aquele.

EXAMES

Foram aprovados nos exames de 3^a classe, no liceu desta cidade:

Antonio Negro Neto, Dario Macedo de Brito, Emilio Calado Nunes, Machado Carvalho, Marreiros Leite, João Galvão, José Leiria, J. Alves Maria, Antonio Madeira, Pires Mendonça, José Temudo, Tiago Correia, Justino Ramos Junior, Sousa Rosal Junior, Manuel da Silva Madeira, Manuel Vilhena de Melo, Sampaio, Maria Emilia Pessanha, Vitorino Rodrigues Corvo e Rafael Rodrigues Ludovice.

Ficaram esperados: em geografia, Antonio Seixas, Gomes, Cortes, F. de Sousa e Cunha, Pereira Vasco, em francez, Correia Gaspar, Costa Ferreira e Antonio Antunes Cabrita; em portuguez, Correia Nascimento, Albino Fernandes Pinto; e em ciencias, Santos Nascimento Junior.

Ficaram reprovados: Peres Ortega, Etelvina Dias Gomes, Augusto Socio, Pestana Correia, Joaquim Dias, Lami Costa, Barros Vasques, Mendes Madeira; Albano Aragão Faisca, Marcelino Carlos O. Peres e Gago Nobre de Lacerda.

CONTOS E NOVELAS

A CARNE

Num entardecer de outono, Morfeu e seu irmão o Amor, apoderaram-se de men carpo mortal e, obedecendo á deusa Fantasia, levaram-me para um paiz distante, muito distante...

Uma vez ali, entre outras maravilhas, que prenderam a minha atenção, mostraram-me o palacio de uma deusa desconhecida.

Era uma residencia snolunsa. Arquiletoz celeberrimos tinham presidido á construção daquella habitação e esculptores famosos tinham para ali amontado os primores fulgurantes do seu genio raro.

Mármorez, pratas, oiros, damascos e veludos, tudo aproveitado com arte, davam combinações de maravilhoso feito.

Havia colonatas de esmerada escultura mosaicos preciosos, abobadas recamadas de pinturas eroticas, cujos motivos eram todos recolhidos entre a vida das Sibyllas, dos Fannos, das Ninfas e dos Centauros.

Nos angulos, fontes grandiosas deixavam cair agua aromatica em bacias de cristal, onde peixes de cores brilhantissimas zigzagueavam esplendorosos e rápidos.

Embutidos de madreperola e oiro ornavam as paredes e, em desenhos ármicos sobre um fundo azul intenso, representavam-se cenas amorosas colhidas na vida florida dos deuses mitologicos.

Salões e salões vastissimos sucediam-se e aumentavam ainda mais a sua immensa perspectiva por uma serie de combinações de espelhos, que reproduziam até ao infinito todas aquellas maravilhas.

Mas parecia solitario o formoso palacio. Debalde, entre as columnas de porfiro ou de jaspe, ornadas de candeluras anreas em procura a Deusa soberana daqueles encantados dominios.

Lembrei-me então de que nem sequer o nome lhe conhecia e pedi ao Sono e ao Amor, meus companheiros, que m'o dissessem.

Eles sorriram!

Acaso não tinha eu já conhecido que estava na mansão da Deusa Carne?

Protestei. Não conhecia tal deusa! Nunca ouvira falar nela.

Eles continuaram sorrindo, sem me acreditarem. Pedi-lhes que m'a mostrassem. Devia ser muito linda e eu tinha pressa de vê-la.

Acederam, mas a custo.

Não mencionavam comparecer deante da deusa para não incorrer no seu desagrado que temiam, mas tratava-se de satisfazer o desejo de um estrangeiro.

Foi por isso que continuámos atravessando salões, millos salões, até que chegamos a um cuja riqueza ofuscava por completo tudo quanto até ali meus olhos tinham visto.

Era de um efeito deslumbrante.

De instrs imensos, todos de oiro reluzente caíam jorros de luz que inundava com os seus reflexos as carnações de uma multidão de Ninfas, seminanas, todas muito firmosas, que dançavam á volta de um tripode em que ardiam rezinas aromaticas inebriantes e suaves.

—O que é isto?—perguntei.

—A ante-câmara da Deusa Carne. Mais alguns passos e vê-la-ás,—responderam-me a um tempo o Sono e o Amor.

—Vamos!—terminei eu.

Avançamos. O ruído dos nossos passos chamou a atenção das Ninfas. Quedaram-se todas, como graciosas estatuas; depois abríam passagem, agitando no ar os seus véus de gaze entretecida a prata, e formavam arcos diafanos sob os quaes nós passamosos.

La de fora vinham ecos de gargalhadas argentinas e um chapinhar suave de cristal liquido.

Olhei.

Num lago, puro, banhavam-se Cisnes e Sereias de maravilhosa beleza.

Entre os contornos arredondados dos seus corpos lindos, escurria hesitante, em pérolas pequenissimas a agua reluzente.

—Ao redor, entre um arvoredo frondoso e dum verde intenso cantavam árias misteriosas e de ritmos estranhos, passaros de rubilantes plumagens.

No cen, numa fachada de oiro, fundia-se um listelo palido de violeta.

Nem a folhagem se movia.

Toda a paisagem parecia contemplar, como em extase, o banho das Sereias e dos Cisnes nas aguas de prata.

—Vámi! disseram-me a um tempo o Sono e o Amor, arrancando-me aquella deliciosa contemplação.

E atravessámos uma especie de átrio, cujo teto era ornado de volutasas pinturas.

Subimos depois uma escadaria ampla, toda atapetada de preciosos estofoz...

ao fim da escadaria, e sobre um estrado esculpturado de finos ornatos em malaquite, jaspe e lapi-lasuli, havia um trono de oiro cravejado de safiras e ametistas e acolchoado de veludo negro.

Languidamente recortada nesse trono estava uma mulher formosissima.

Era a Deusa Carne.

Dormia. Magestosa como todas as deusas, o seu belo corpo desenhava-se nítido sob um véu que parecia todo feito de fumo, se o não salpicassem minúsculas estrellinhas feitas de diamantes que reluziam...

Aos lados, sobre pedestaes de duiradnas intensas, duas enormes conchas esmaltadas de mil cores, enriuvavam grinaldas de rosas, lírios, papoilas, cravos e adômonas...

Mais ao fundo e sobre plintos de porfiro recortavam-se graciosas, as estatuas do Cáos e da Noite, sustendo preciosos lampadarios de oiro, cuja luz intensa era suavizada por globos de cores esmaecidas.

Em volta havia uma frescura meiga e ouvia-se um suave cair de água, cujos fios reluziam na penumbra, caído de candelas de formas exóticas e que se salientavam sobre tanques de prata oxidada, nas paredes lateraes e umbrosas.

No ar havia emanações suaves.

En estava maravilhado! Atônito! Tudo aquilo me parecia extraordinario.

Dei-me, então, á grata tarefa de contemplar a formosa deusa Carne. Dormia ainda.

Pé ante pé, para melhor admirar a sua beleza, aproximei-me.

Mas logo, como que para castigar a minha natural curiosidade, o Sono e o Amor, erguendo os seus hordões floridos, quebraram aquele silencio morno, batendo com eles sobre as bordas metálicas dos tanques...

Ouviu-se então um som terrivel! Som que rebogou pela vastidão intensa daquelle palacio, extinguindo-se depois como um gemido lento... lento...

Dir-se-ia o som produzido pelo fechar das portas de um imenso jasego—ou a ultima badalada de um dobre a finados...

Sem duvida aquelle som ia despertar a deusa... Ela agitava-se... mas... horror!—irritada por causa de tão insolito harullio,—a deusa Carne desapareceu a meus olhos maravilhosos.

E em seu lugar, qual casulo abandonado, deixouse sobre o tronco luzente, cravejado de rutilos brilhantes, um imundo e hediondo esqueleto!!!

Ao longe, melancolico, um relógio batava a meia noite!

Lyster Franco.

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

Nada tão surpreendente como as mulheres.

Ou não pensam em coisa alguma ou estão sempre pensando n'outra coisa!

A. Dumas.

A pobreza aniquila a altivez.

É difficil que um saco vazio se conserve direito.

Kalender.

É menos necessario estudar os homens que os livros.

Lunos.

Quando vejo o meu semelhante triste e abatido estendo-lhe a mão.

Marmontel.

A docilidade de genio é a virtude mais necessaria á mulher.

Nerville.

Não ha musica mais agradável para um homem do que a voz da mulher amada.

Ovidio.

É preciso que as leis dominem os homens e não que os homens dominem as leis.

Pausanias.

Os teimosos querem ter sempre razão.

Quénard.

O maior defeito da penetração não é ir até ao fim, é passar além.

La Rochefoucauld.

A economia é a origem da independencia e da liberdade.

E. Souvestre.

Para mudar as nações não basta demolir; é preciso edificar.

Tomazini.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Amei e fui infeliz,
Jurei nunca mais amar;
Os teus olhos me fizeram
Meu juramento quebrar.

Essa tua mão de neve,
Quando na minha pegou,
Deveras tinha feitiços.
Que logo me enfeitiçou.

MAIS ECOS E CONSIDERAÇÕES

Pro Patria

A simpatica e util agremiação Pro Patria, que tem a sua sede em Lisboa, tencionava visitar o Algarve no proximo outubro, sendo em numero superior a 500 os excursionistas.

Oxalá os futuros visitantes não desanimem nos seus agradaveis propositos.

Exautorção politica

Anda por ahi meia duzia de desacreditados moralistas a espalhar que a proxima visita do sr. dr. Afonso Costa ao Algarve será positivamente a exautorção politica do sr. dr. João Pedro de Sousa, atendendo aos velhos odios que o notavel estadista mantem contra este nosso director.

Não sabíamos que o sr. dr. Afonso Costa era inimigo do sr. dr. João Pedro de Sousa, mas emfim, já que os moralistas o dizem...

E nós a supôr que em vez de taes odios tudo eram benquerenças e harmonias!

Mas... pobres patetas das lúminarias, não conhecereis que é desaguitada e irrisoria a vossa campanha de descredito?

Palermas!

Hipocrisias

A Provincia, com toda a sua ciencia veterinaria, diz que dos tres partidos politicos, o unionista é o que corresponde á verdade do velho prologo: in medio consistit virtus.

A virtude está no partido unionista, diz ella,—apezar de tres ou quatro linhas acima ter dito que o partido evolucionista é o que ha de mais racional!!!

E com toda a sua ronha, acaba por afirmar que não advoga á excelencia de nenhum partido!

O que vale é que todos nós sabemos que A Provincia, com todas as suas contradicções e asneiras, não adora o sr. Brito Camacho!

O sr. commissario

Do nosso amigo e prezado correligionario sr. João de Sousa Prazeres, juiz de paz d'este distrito, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do «Heraldo»:—Presenciei hontem á noite uma cena escandalosa, revestida da maior desmmanidade e selvageria: foi o caso de uma desnaturada mãe consentir que ontra desnaturada mulher, na sua presença, lhe maltrata-se barbaramente um filho. A ceua causou o maior desespero a todos quantos a presenciaram; e eu, maguado nos meus sentimentos de paiz, levei á oborrenca ao conhecimento do sr. commissario de policia.

Este sr. mandou efetivamente chamar a si as megeras do crime, no entanto, como a degenerada mãe lhe dissesse que fora ella que consentira o falo, o sr. commissario, desconfecedor de que nem os paes tem o direito da maltratar desapieladamente seus filhos, mandou as mulheres na paz do Senhor.

E a uma nova, mas innocente objeção que lhe fiz, o sr. commissario retorquiu-me brusca e autoritariamente que me queixasse d'ele, que estava pronto a assumir todas as responsabilidades!

Apresento este fajo a v. para que o torne do dominio publico.

Faro, 3 de setembro de 1912.

De v. etc.,

João de Sousa Prazeres.

Aqui deixamos esta carta para que os nossos leitores a apreciem.

Mala da Europa

Em carta do dia 27 para a Mala da Europa, o seu correspondente descreve de modo sui generis os acontecimentos de Faro, passados entre os officiaes do 33 e o sr. dr. João Pedro de Sousa.

Que refinado mentiroso me saiu este jesuitissimo correspondente, que, pelos vistos, ou é o mesmo que bolta calunias para a Nação, ou é algum dos officiaes envolvidos no caso.

O alejvoso correspondente chega mesmo a dizer que a sindicancia aos acontecimentos foi solucionada honrosamente para os officiaes. Já assim o dizia o correspondente da Nação!

E os leitores da Mala da Europa a dar credito ao que dizem estes refinadissimos intrujões!

Justicia de Junil

Lembramos ao sr. commissario de policia que, apezar do Ludovico de Mezezes ter apresentado licença de uso e porte de armas, quando outro dia este se para ser autuado, nenhum valor podia ou pode ter essa licença, porque, residindo ele em Faro, só o governador tinha attribuições para lh'a conceder.

A licença deve ser concedida pela administração do concelho da residencia do impetrante, ou pelo governador

civil se a residencia for nos concelhos das capitais dos distritos — é o que diz á portaria de 20 de agosto de 1887 e as resoluções ministeriaes de 13 de agosto de 1888 e 11 de agosto de 1902.

Que diz a isto sr. commissario de policia? Se o caso dissesse respeito a qualquer individuo da rua, era capaz de dizer que sim, mas, visto envolver o Ludovico, acerrimo defensor do chefe, continua positivamente a dizer que não!

E isto na Republica!

Consequencias da fantochada

Na Alemanha, um cidadão que tinha recebido uma ofensa grave, desafiou outro para um duelo. A arma escolhida foi a pistola. Dado o sinal, dispararam-se dois tiros, e em seguida ouviu-se um grito de dor. Os duelistas mantinham-se de pé, serenamente, como duas rochas. E estavam ilenos!

Entretanto, um pobre diabo que assistia curioso á farça do duelo, estrebuchava no meio do chão, por se lhe ter introduzido a bala na cabeça.

Talqualmente o que podia suceder com os duelos que os srs. officiaes do 33 nos propuzeram. A arma escolhida seria o floreio. O primeiro duelo era de certo o do sr. Alarcão, por ser de todos os officiaes o de maior categoria.

Dado o sinal, cairiamos um sobre o outro, e a farça terminava por nos encontrarmos ilenos, firmes que nem duas rochas.

Entretanto, o Figueiras, esse pobre diabo que assistira ao duelo, para guardar a cabeleira do major, cairia por terra, a estrebuchar...

A proposito

Da Provincia do Algarve, que no seu artigo editorial diz e desdiz, transcrevemos este pedacito de oiro:

«Deitae uma pedra na agua. O choque violento causado pela pancada, dará margem á formação duma serie de ondas, alternativamente condensadas e dilatadas, que successivamente se irão afastando do centro propulsor num raio de propagação cada vez maior, mas caminhando numa marcha lenta, evolutiva, até morrerem numa ondulação leve e insensivel na periferia.»

Segundo a mesma estravagante Provincia, o choque violento da pedra é a imagem do partido democratico e o resio, as ondulações immediatas, que terminam por ser leves e insensiveis na periferia, representam o partido evolucionista!

Pois seja assim. Mas hade concordar em que a sua doutrina conduz á seguinte conclusão:

Do choque violento, da revolução, proveu a Republica, mas esta Republica, se a abandonassemos aos caprichos e utopias da evolução, acabaria por morrer em ondulações leves e insensiveis!

Ahi valentes!

Segundo por ahi corre á boca cheia, preparam-se com todo o afan, dez, quinze ou vinte processos, que dentro de poucos dias cairão desapidadamente sobre nós.

São nada menos de cinco policias correcionaes por crimes de abuso de liberdade de imprensa,—duas queixas pelo crime de arrancamento do chinó, das lunetas, do bigode, das sobrance-lhaste das pestanas do major,—e tres querelas por não consentirmos que a espada deste moderno D. Quixote nos varasse de lado á lado!

Ena paiz, tanto processo!

Discordando

Continua o distrito de Faro entregue a sua malfadada sorte!—dizem alguns, pela razão do mestre Paulino andar constantemente por fora.

Qual o que? Pois a malfadada sorte do distrito não está justamente na circunstancia do mestre Paulino se conservar á sua frente?

Tomáramos nós que semelhante creatura nunca tornasse a pisar terras do Algarve.

Organisação partidaria

A Provincia do Algarve, em artigo editorial do seu ultimo numero, diz as coisas mais extraordinarias deste mundo. Começa por deitar fora esta crassa e tremendissima asneira:

«Amar a Republica é até certo ponto combater-a.»

E a Provincia, que assim o diz, lá o entende e assim o faz!

Segundo ella, toda a vida, qualquer que seja a forma e o aspecto sob que ella se nos apresente, não é mais do que um eterno combate de forças antagonicas que se degladiam no choque violento de interesses brutaes e egoismos feroces, juncando o chão de cadaveres e semeando em torno a ruína, para que dessa mesma ruína que semeam, da mesma destruição, ella nasça cada vez mais forte e vigorosa, cada vez mais segura e progressiva, renovada sempre

NUM REJUVENESCIMENTO PERPETUO E VIRIL, RECANDO COM O SANGUE GENEROSO DOS QUE MORRERAM BATALHANDO POR ELA E A ALIMENTARAM COM O SACRIFICIO CRUEL DA SUA EXISTENCIA.

Fala a seguir dos tres partidos politicos: o democratico, o evolucionista e o unionista, e diz que dos tres, o partido democratico é o que ha de mais contra a natureza, porque tenta a reforma completa da sociedade por meio da revolução.

E duas linhas abaixo, diz que na natureza nada se faz pela revolução, — que nenhuma transformação do existente se dá, que nenhuma nova forma se cria sem ser por meio da evolução (!!!!!)

Até a gente se benze, por ver tanta contradição e tanta asneira junta, e apesar de tudo o literato é capaz de supor que fez uma grande figura de intelectual!

A fome e a tuberculose

Vitimado pela tuberculose, faleceu ha dias n'esta cidade o infeliz Francisco Coelho, antigo vendedor do *Mundo*. Era casado havia ano e meio e deixa nos braços da viuva um filhinho de tres mezes.

O cavallo do major

Este fidalguissimo cavallo, se não morreu de vergonha ou de desgosto, como assim o tinhamos pensado, também não morreu por efeitos de qualquer esfriamento, como diz *O Sul*.

O Ludovico, entendido na materia, diz que morreu com uma colica. Foi pelo menos o seu diagnostico e passou n'este sentido a respectiva certidão.

Mas também é certo que a ultima hora o mesmo Ludovico se meteu a afirmar que o indoloso animal sucumbiu aos estragos de um terrivel e criminoso envenenamento.

Mas... envenenamento? Só se foi com as drogas que o mesmíssimo Ludovico lhe fez ingerir.

MUNDO EM FORA

Pelo estrangeiro

Os padres pensionistas portuguezes receberam por intermedio do jornal vaticanista *Observatore Romano*, o primeiro aviso indireto de que a Santa Sé os condena.

Segundo o órgão do Vaticano o fato da aceitação envolve primeiro a sujeição humilhante dos ministros do culto ás autoridades laicas, perseguidoras da Igreja, depois o reconhecimento implícito da lei da separação, condenada solenemente pela Santa Sé.

Como se vê, o Papa está com vontade de que os padres portuguezes o mandem pentear macacos.

Espera-se para muito breve o rompimento diplomatico entre a Hespanha e o Vaticano.

Trezentos marinheiros russos, suspeitos de revolucionarios, foram transferidos de bordo e colocados em serviços costeiros.

Foram saqueadas muitas casas em Marackeche, Marrocos. Aumenta de dia para dia o prestigio do pretendente El-Hiba, que prega a guerra santa contra a França.

Foi adotado em todos os estabelecimentos de ensino profissional agrícola do Brasil, o sistema cooperativo-mutualista.

Um grande incendio devorou vinte e tres casas no bairro operario de Stambul.

Tambem destruiu uma mesquita e sessenta lojas.

Foi proposto membro da Sociedade de Geografia de Paris e da Sociedade de Arqueologica de França, o benemerito coronel brasileiro sr. Albino Costa que ofereceu um aeroplano ao governo portuguez.

Foi preso em Vigo o cabecilha monarquista conde de Mangualde.

Vão ser enviadas para o parque de Corunha as tres toneladas de armas e demais accessorios apreendidos aos monarquistas portuguezes.

Partiu para a Suissa o ex-rei D. Manuel de Bragança.

Seguem brevemente para o Brasil cerca de 200 portuguezes pertencentes ás hostes de Paiva Couceiro.

Voltaram ao trabalho os carroceiros de Malaga.

Estão em greve 350 operarios da fabrica de papel de fumar de Alcoi. Consta que os operarios das outras classes se vão também declarar em greve.

Resolveram declarar-se em greve, em consequencia de terem sido injustamente despedidos alguns camaradas, os ferro-viarios das linhas de Aguilã, Alcántarilha e Murcia, Hespanha.

Foram presos pela policia de Macáu os piratas que tripulavam um junco e que tinham cometido varios roubos e assassinatos na ilha ingleza de Chueng Chau.

— A Inglaterra e França opõem-se á anexação da ilha de Samos á Grecia.

Pelo palz

Faleceu o bispo de Bragança, D. José Alves Mariz.

Foi imponentissimo o funeral do glorioso poeta Bulhão Pato.

A comissão parlamentar das Colonias aprovou um projeto tendente a encaminhar a emigração portugueza para a Africa.

No porto de Leixões, onde andavam trabalhando na descarga de tôros de pinheiro, morreram esmagados a bordo de uma fragata, uma mulher e um rapaz, em consequencia de ter rebentado a corrente que envolvia uma jangada.

Em Ovar um grande incendio destruiu o palacio Zagalo, causando prejuizos superiores a dez contos de réis.

Em Braga um menor de dez anos atingiu com um tiro de revolver outro menor da mesma idade, cujo estado é gravissimo.

Em S. Martinho do Porto, uma rapariga de dezeseis annos, de nome Maria Firmina, anavalhou o ganhão Emilio dos Santos, causando-lhe a morte.

Foi presa bem como seu pae e irmãos que, de navalha em punho resistiram á autoridade.

A rapariga alega que o ganhão tentava seduzi-la.

Tem continuado em Cabeceiras de Basto o julgamento dos couceiristas implicados na ultima incursão.

Tentou deitar fogo á Penitenciaria o celebre gatuno *Mamelinho*, que foi removido para a enfermaria do Limoeiro, onde recolheu á enxovia n.º 6.

A policia portugueza procura ativamente os gatunos berlineses Leon Zetel e Gustavo Bruning, que roubaram o Banco de Berlim, de que eram caixeiros, em 380.000 marcos.

O *Diario do Governo* inseriu hontem dois decretos relativos á execução da lei da separação. Um, prohibiu o deão Reis Fisher, vigário capitular do bispado de Angra do Heroismo de residir durante dois anos no distrito d'esta denominação, além de perder todos os beneficios materiaes do Estado e sem prejuizo do procedimento criminal a que haja lugar. Outro, prohibindo o paroco da freguezia de Peredo da Bemposta, concelho de Mogadouro, distrito de Bragança, de residir durante um ano dentro dos limites do mencionado concelho, além de perder os beneficios materiaes do Estado e sem prejuizo do procedimento criminal que n.º caso couber, sendo-lhe concedido o prazo de cinco dias para cumprir o decreto.

Pelo Algarve

Decorreu muito animada a feira anual de Loulé havendo muita concorrência e realizando-se muitas transações.

Já regressaram a Faro os srs. alferes Calheiros e sargento Santos, de infantaria 33, que tinham ido a Cachopo a fim de promoverem a instrução de um processo movido contra o sr. conego Marcelino Franco e padres Madeira, de Alte, e Batista, de Martilongo.

DIA HISTORICO

3 de setembro

596—Tomada de Milão pelos lombardos comandados por Alboino.

1681—Vitoria alcançada pelos portuguezes na Etiopia Occidental.

1798—Golpe de estado do 18 frutidor, dado pelo Diretorio.

1843—Desembarca no Rio de Janeiro a imperatriz do Brazil, D. Maria Tereza.

1909—Sae em Lisboa o primeiro numero da folha *CA Demolição*.

2 de setembro

1507—Afonso de Albuquerque toma e destroe a cidade de Mascute, em Ormuz.

1585—Nasce em Paris o cardeal duque de Richelieu.

1800—Os francezes entregam por capitulação a ilha de Malta á esquadra anglo-lusa de Nelson e marquez de Niza.

1833—Ataque ás linhas de Lisboa.

1910—Madame Curie participa á Academia das Ciencias de Paris que conseguiu obter a «radio» puro.

1 de setembro

1245—E' declarado regente de Portugal o infante Afonso, conde de Boinha.

1248—Guida Anetino inventa as seis notas vulgares da musica.

1683—Morte de Colbert, na idade de 64 anos.

1910—Morre o presidente da República Chilena.

TRIBUNA LIVRE

DESIGUALDADE TRIBUTARIA

Por circular vinda ha pouco do ministerio das Finanças, foi ordenado o inicio das avaliações prediaes ao distrito de Faro.

Em harmonia com esta ordem deve a junta proceder á revisão de cada uma das matizes, tendo presentes: as declarações dos contribuintes; a proposta ao secretario de finanças, e quaesquer outros elementos ou documentos que por sua iniciativa tenha obtido.

Este dever é imposto pelo art.º 322 do regulamento de 25 da agosto de 1881.

Emquanto se não procede á reforma completa destes serviços é necessario que os membros da actual junta de matizes, cumpram conscienciosamente o que lhes determina o art.º 331 do regulamento acima citado, e que diz:

«Quando pelos esclarecimentos presentes á junta, esta entender, *mas com justiça*, que deve ser aumentado o rendimento coletavel de qualquer predio, fixará o quantum do aumento etc etc.»

Portanto, é manifesta a necessidade de se obter o maior numero de elementos autenticos para rectificação ao rendimento coletavel das matizes prediaes, que necessitam duma completa reforma, visto a monarquia ter deixado num vergonhoso caos este importante ramo de serviço em que se faziam avaliações por louvados sem competencia e na dependencia dos caciques da cidade, o que dava um lamentavel resultado, — serem inscritos na matriz com uma coleta exagerada, — os predios dos pequenos e humildes proprietarios, ao passo que as magnificas abitações dos grandes e poderosos eram e estão ainda coletadas, numa favoravel desproporção flagrante, não pagando a decima parte do que deviam e devem pagar.

Este sudario de ilegalidades e falcatruas, burlas e roubos, era proprio do regimen corado, que não só o tolerava, como também o impunha para ganho do cacique local, burguez estúpido, mesquinho e retrogrado, que tudo mandava e de tudo dispunha.

Num regimen de moralidade como o nosso, nunca.

Urge que sejam coletados com justiça e egualdade os palacetes dos ricos e poderosos, os grandes estabelecimentos commerciaes, as industrias rendo-as, e que não continuem somente a pagar pelos seus verdadeiros rendimentos, os predios dos pequenos e desgraçados contribuintes que, muitas vezes iem de recorrer á agiotagem pilha dos privilegiados, para poderem pagar as suas contribuições sempre exorbitantes e desiguais.

Que a junta, sem duvida, composta de cidadãos honestissimos e de carater impoluto, proceda á proxima revisão com o maximo cuidado, e escrupulo, para que não continuem, de futuro, inscritos nas matizes, os predios mais bellos, opulentos e de rica construção, desta cidade, com rendimentos coletaveis, menores que os dos predios dos pequenos proprietarios.

E como não seja meu costume acusar sem provas, abram os olhos e leiam:

Sabem qual é o rendimento coletavel atribuido ao melhor predio de Faro, um palacio magnifico, com jardim, moinho aeromotor, terras de semear e hortejo, com todos os requisitos inherentes a uma habitação de luxo? Cincoenta mil reis annuaes.

Agora comparem esta coleta com o rendimento atribuido a predios abarracados, construições modestas e sem comodidades. Quarenta a sessenta mil reis annuaes.

Isto é equitativo?—Isto é moral?—Não!—Isto é simplesmente irrisorio e repugnante.

Casinhotos com rendimentos superiores ao palacio sumptuoso!!..

E como este, muitos mais.

Mas quem é o culpado desta elegatissima desigualdade?

O... papão.

E' por estas e por outras identicas que ainda pôr de vir a lume, que o paiz luta com enormes difficuldades financeiras.—E' por estas e por outras, que os monarchicos conspiram, porque receiam que se faça justiça e com justiça os obriguem a pagar o que injustamente não teem pago até hoje.

J. A. Machado.

P. S.—Aos zollos.

Declaro que este artigo foi inspirado n'uns apontamentos que me forneceram. Faço esta declaração por causa do latim.

J. A. M.



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaredes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupareis muito soffrimento e incommodo, alem de despesa inevitavel ao tratamento. Tome, por exemplo, a escrofula. Tratada devidamente no seu principio, podéis sustenta-la e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor.

Eis-aqui um caso que o comprova:

Os escrofulosos

devem tomar a Emulsão de Scott, porque eu soffria horrivelmente d'esta doença. Cheguei a trazer o pescoco n'um estado de se não poder olhar para elle por causa dos buracos que trazia em aberto. Tomei alguns remedios que me diziam ser bons para esta doença, mas os resultados não foram nenhuns. Resolvi então tomar a

Emulsão de SCOTT,

e em pouco tempo as fistulas foram fechando, encontrando-me hoje

completamente curado.

(a) Antonio Gomes Bento, Porto, 11 de Julho de 1910, Rua do Miradouro, No. 66-1º.

A cura propria, em todos os casos de escrofula, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem escrofula, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura da vossa escrofula; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecêdes de escrofula, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a escrofula sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-a nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. APOSTRATA gratuita, contra 200 reis para franquia, citem-se dos Srs. James Cassell & Co., Succs., Rua do Moncho da Silveira, 85, 1º, Porto. Pedir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



NOTICIARIO

Foi a Lisboa, onde passará alguns dias, o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, integro juiz de direito nesta comarca.

Partiu para Portimão o sr. Jaime Barrot.

Foram para Lisboa a esposa e irmã do sr. Vilamariz, professor do liceu de Faro.

Acompanhado de sua familia, regressou da Praia de Carvoeiro o nosso presado amigo sr. Francisco Antonio Rolão.

Partiu para Lisboa, acompanhado de suas filhas, o nosso amigo sr. João Chaves, e acompanhado de sua irmã e cunhado, o sr. Jeronimo Bivar.

Foi a Montemor o sr. José de Sousa Lami.

Partiram para Monte Gordo a esposa e filha do nosso dedicado amigo sr. José Alexandre da Fonseca.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira — D. Lucia Augusta de Assis, D. Luiza Moreira Cruz, D. Antonia Florelia Tavares, D. Manuela Vieira Mendes, D. Carolina de Sousa Costa, José Quintin Feliciano, José Eduardo Lucas, Alfredo Mendes Marcos, Luciano de Sousa Evaristo e Antonio do Carmo Viegas.

Sexta-feira, 6 — D. Leonor Peres, D. Maria Rosa Nunes, D. Antonia Roberto de Mendonça, D. Maria Mercedes Ribeiro de Carvalho, Antonio Balista do Carmo, João Manuel Avila, Joaquim Magalhães Silva, Bento Rosa Galvão, Manuel de Sousa Guimarães e Joaquim Antonio Pinto.

Sabado, 7 — D. Maria das Doreas Pessanha, D. Adunilda Judith Neves Rafael, D. Luiza Gonçalves Belo O. Eduarda Antunes de Brilo, João do Passos Pessos, José Luiz Gonçalves, Antonio Carlos de Almeida, Joaquim José Soares, Antonio Pereira de Matos e Joaquim Evaristo Ildefonso.

Necrologia:

Vitimado por uma bronquite aguda, faleceu na sua casa, em Vale Judeu, o sr. Manuel Pedro Correia Junior, irmão do sr. Francisco Pedro Correia e cunhado do nosso amigo sr. Francisco Crislovam de Sousa, de Al-mancil.

—Em virtude de ter ingerido uma porção de certo preparado que se destinava á extincção de formigas, faleceu por envenenamento um filhinho do nosso amigo sr. tenente Manuel Alexandre.

A todos os nossos sentidos pezames.

A' ultima hora

O major Miguel Alarcão e o tenente Antonio Francisco dos Ramos, officiaes do 3.º batalhão do 33, foram collocados no estado maior, e o capitão Pereira Luz, do mesmo batalhão, foi transferido para infantaria 21. (Covilhã, Castelo Branco ou Penamacor) C.

Recêbemos de Lagõa o seguinte telegrama:

«Grande escandalo: o administrador do concelho mandou o fiscal dos impostos Pedro Rosalino retirar os paramentos da egreja, sem consultar a junta de parochia. O povo está indignado. Prevêem-se iminentes conflitos. Vergonhoso que a autoridade intervenha n'estes negocios de sacristia. E' uma consequencia da politica seguida pelo sr. Paulino de Andrade.»

José Antonio Ferreira.»

Noticias de instrução

Foram aprovados com a classificação de distintos nos exames de 2.º os seguintes conditavos:

Sebastião José Teixeira Junior, Antonio Martins Cavaco, Antonio Rodrigues Zurrappa, Joaquim Rodrigues Coelho Junior, José Aires Trigo de Sousa, José Fialho Montes, Luciano Alexandrino Marques Colaço, Mario Augusto Barbosa Lyster Franco, Renato Vitorio Serafim, Francisco do Nascimento, João Batista Luiz, Carlos Ramos, Domingos Rodrigues marques, Francisco Mateus de Barros, José Guerreiro Pereira, Porfirio da Piedade Morgado, Ricardo Correia Vila, Francisco Paulo, Mateus da Cruz Ventura, Virgilio Martins de Carvalho, Antonio Caetano, José Escalço Valadar.

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Faro

Faz publico que, por deliberação tomada em sua sessão ordinaria de 29 do corrente mez de agosto, fechará no dia 15 de setembro proximo o talho municipal regulador que ha mezes estabeleceu em Faro para defeza da economia dos municipios da cidade, tendo adotado essa resolução em virtude do diminuto movimento do referido talho ultimamente lhe não permitir o custeio do funcionamento sem grave prejuizo para o municipio, e esse fato lhe dar convencimento de que a abstenção do publico em relação áquele estabelecimento significa que o consumidor, cujos interesses a sua criação garantia contra o encarecimento da carne, está satisfeito e se conforma com os preços e condições de venda atuais d'esse genero de primeira necessidade por parte dos marchantes, tornando assim dispensavel a manutenção do mesmo talho regulador. E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares publicos e do costume d'este concelho.

Faro e Paços do Concelho, 29 de agosto de 1912.

O vice-presidente da comissão,
Paulo da Silva Pinto.

